

- O Grande Incêndio de Londres começou na madrugada de 2 de setembro de 1666, devastando a área central da cidade
- Como as construções eram predominantemente em madeira e, as ruas, estreitas, as chamas se espalharam rapidamente e perduraram por longos quatro dias
- O incêndio causou destruição em larga escala, afetando profundamente a vida dos londrinos e a infraestrutura da cidade

Impacto e destruição no Grande Incêndio de Londres

O incêndio devastou grande parte de Londres, destruindo aproximadamente 13.200 casas, a Bolsa de Londres, o Palácio Real e cerca de 87 igrejas, incluindo a icônica Catedral de São Paulo. Estima-se que cerca de 100 mil pessoas ficaram desabrigadas, representando um sexto da população londrina na época

Dificuldades no Combate ao Grande Incêndio de Londres

As tentativas de conter o incêndio foram severamente prejudicadas pela falta de recursos. Na época, Londres não contava com um corpo de bombeiros estruturado, nem com seguro contra incêndios, o que agravou o estado de caos e desespero entre os habitantes. Após quatro dias de destruição intensa, o fogo finalmente foi controlado.

Grande Incêndio de Londres: consequências e criação do Tribunal do Fogo

Embora o número de mortes registradas tenha sido surpreendentemente baixo, o impacto econômico e social foi imenso. Em resposta à devastação, foi criado o Tribunal do Fogo, uma iniciativa estatal para arbitrar conflitos entre os civis afetados. Este tribunal tinha como objetivo auxiliar na reconstrução da cidade, aconselhando os desfavorecidos a buscar novas oportunidades fora da capital.

Inovação no mercado de seguros: a criação da Fire Office após o Grande Incêndio de Londres

A tragédia também levou à inovação no setor de seguros.

Nicholas Barbon, um economista e médico visionário, fundou a Fire Office em 1667, a primeira empresa a oferecer seguros contra incêndio

A Fire Office introduziu as primeiras chapas de seguros contra incêndio, que eram oferecidas aos clientes que contratavam este tipo de proteção. As chapas, colocadas acima da porta de entrada dos imóveis segurados, identificavam a seguradora e o número da apólice, sendo um marco importante no desenvolvimento do mercado de seguros.

Fonte: CNseg, em 03.09.2024